

Dionísio del Santo

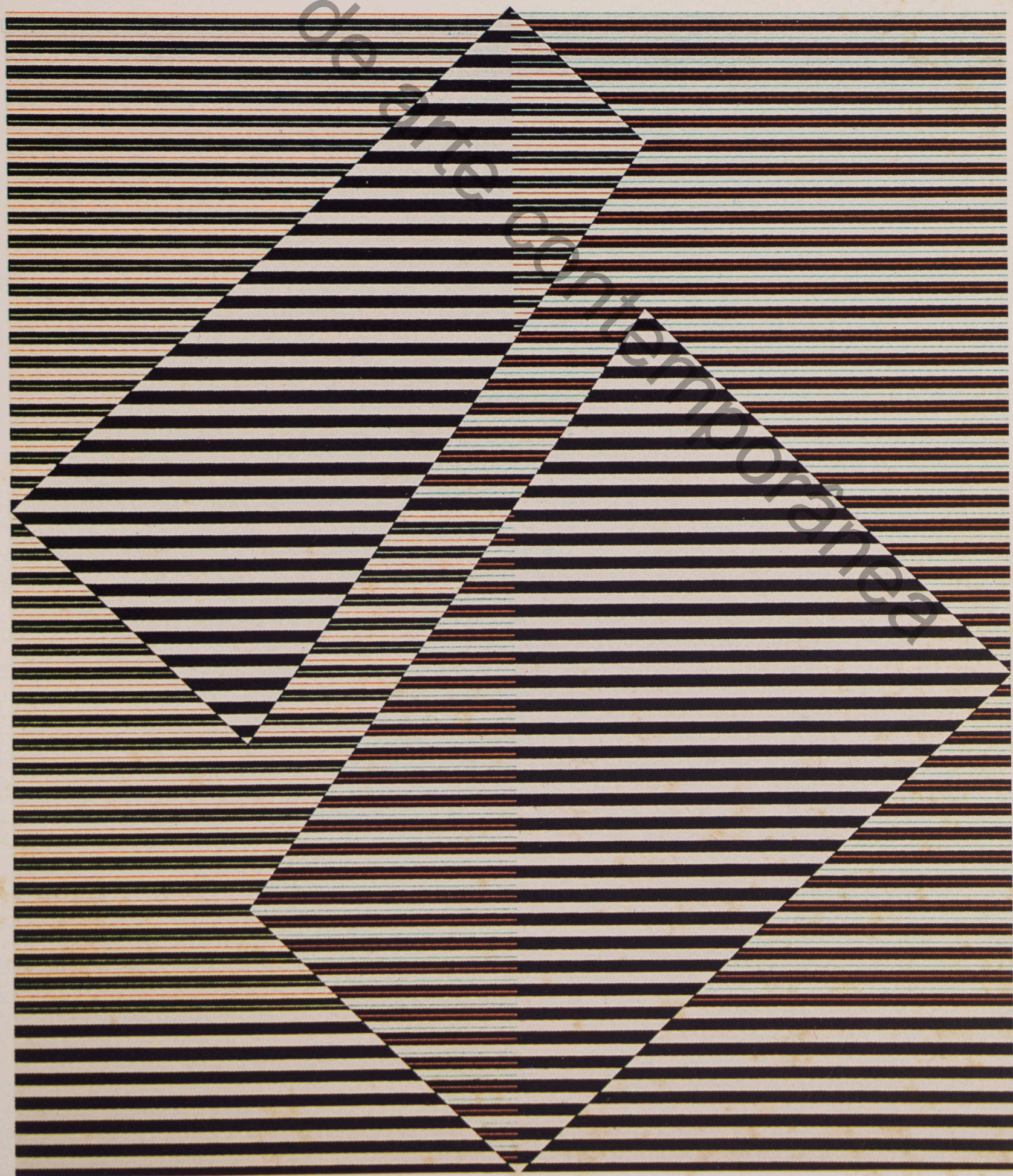
RETROSPECTIVA

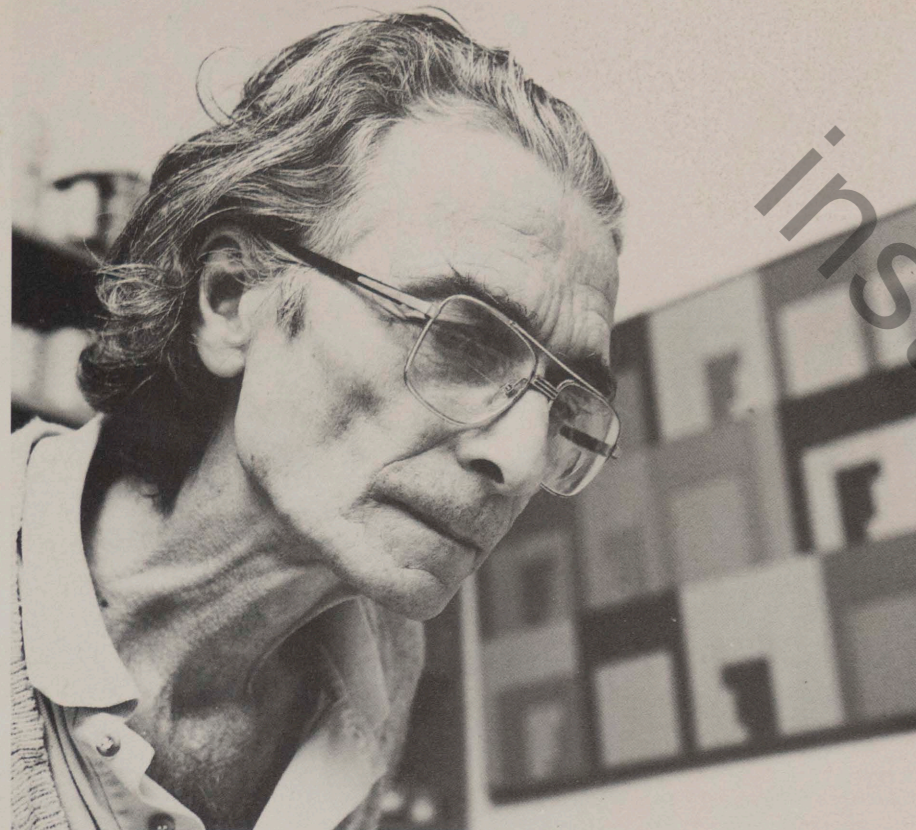
20 DE SETEMBRO / 19 DE NOVEMBRO 1989

INAUGURAÇÃO 19 DE SETEMBRO 18:30H

PAÇO IMPERIAL RIO DE JANEIRO

instituto de arte e cultura





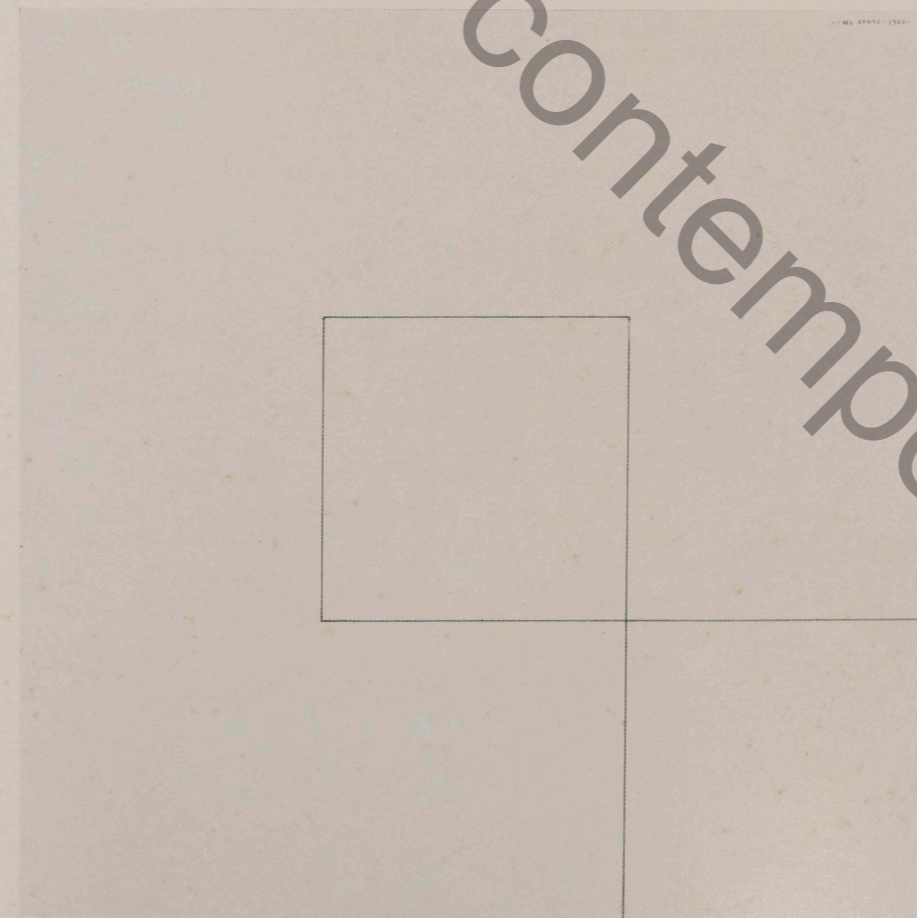
Nascido e criado no interior do Espírito Santo, educado em um seminário, Dionísio del Santo teve uma trajetória artística em que se observa a convivência de direções diversas. Entre a geometria e a figuração, Dionísio abordou, ao longo de sua trajetória, uma série de problemas plásticos que não obedecem a qualquer desenvolvimento linear. Estes problemas já aparecem nos desenhos a tinta de 1952 e nas xilogravuras entre 1953 e 1959, os mais antigos da mostra: o rigoroso controle formal, figuras compactas e simplificadas, a convivência entre esta e a figura, a superfície trabalhada através de linhas e os primeiros ensaios de permutação. O artista trabalhava o problema, abandonava-o para dar prioridade a outro, mas voltava a ele, por vezes conscientemente, por vezes não. Por esse motivo, a exposição foi dividida em núcleos temáticos, organizados de acordo com estes problemas plásticos, e não de acordo com a cronologia das fases do artista. Os núcleos são: Geometria, Problema ótico, Permutação, Serigrafia e Síntese Geometria/Figura.

GEOMETRIA Dionísio tinha afinidades com o concretismo, mas não se filiou ao grupo, introvertido que era e voltado para suas próprias reflexões e para seu lugar de ofício. No Rio, o Grupo Frente tinha em Ivan Serpa o líder, o modelo de Dionísio, mas é espantoso ver quanto Dionísio se afastou do modelo. Dionísio encontrou a geometria pura em 1957, enquanto trabalhava simultaneamente nas xilogravuras figurativas e os primeiros trabalhos de estilização da figura. Deste período são as telas em vermelho e branco, ou apenas em branco, por exemplo, onde umas poucas linhas negras unicamente constroem todo o espaço vazio do suporte. Muitos destes esquemas formais reencontraram um lugar privilegiado posteriormente em suas serigrafias e seus cordéis, em um raciocínio muito próximo da *optical art*.

PROBLEMA ÓTICO Sob a rubrica *problema ótico* foram agrupadas algumas obras de Dionísio que mantêm laços de parentesco com a *optical art*. Alguns dos exemplos mais antigos são as xilogravuras de 1953, os *Labirintos*

(1963 e 1969), e *Cena silvestre* (1970), onde as figuras se perdem em meio a um fundo que, ora avança, ora recua, e que é o centro de interesse do trabalho. Por enquanto, o artista (e, com ele, o espectador) permanece ainda no terreno da observação tradicional. O passo seguinte seria conquistar o movimento da obra. Ou, como foi o caso, o movimento do espectador. O principal esforço de Dionísio nesta direção foram os trabalhos de cordas, ou *cordéis*, a maior aproximação que Dionísio fez com a *op*, datados de 1974 a 1976. As estruturas formais saem diretamente de trabalhos geométricos de mais de 10 anos antes, e a solução encontrada no relevo das cordas remonta a serigrafias antigas em que a composição é resolvida apenas com linhas.

PERMUTAÇÃO Se é na serigrafia que se torna mais patente a existência de um *projeto permutacional* na obra de Dionísio del Santo, já aparece cedo em sua obra a idéia de uma forma matricial manipulável vontade, a ponto de, apenas através da mudança de cores, transformar por completo a natureza da imagem mesmo mantida intacta a estrutura espacial. Algumas das primeiras experiências permutacionais de Dionísio foram realizadas em xilogravuras, como *A fera e a vítima*: a primeira versão (fundo preto, de 1953) é retomada e simplesmente trabalhada em negativo (fundo branco, 1959). De algumas composições figurativas (*Figuras unidas*, *Adormecida*), começam a aparecer versões diferentes, ora variando o tratamento das linhas, ora modificando a cor, por vezes utilizando o mesmo meio (desenho, pintura), por vezes passando de um meio a outro — desenho, serigrafia, pintura e relevo pintado. Com raras exceções, durante os anos 70 ele trabalhou exclusivamente a imagem abstrata nas séries de serigrafias permutacionais. E em muitas delas o artista repetiu o mesmo esquema cromático; grande número é constituído de *cópias únicas*, 1/1! Mais recentemente, Dionísio estendeu as permutações também à pintura (as máscaras).

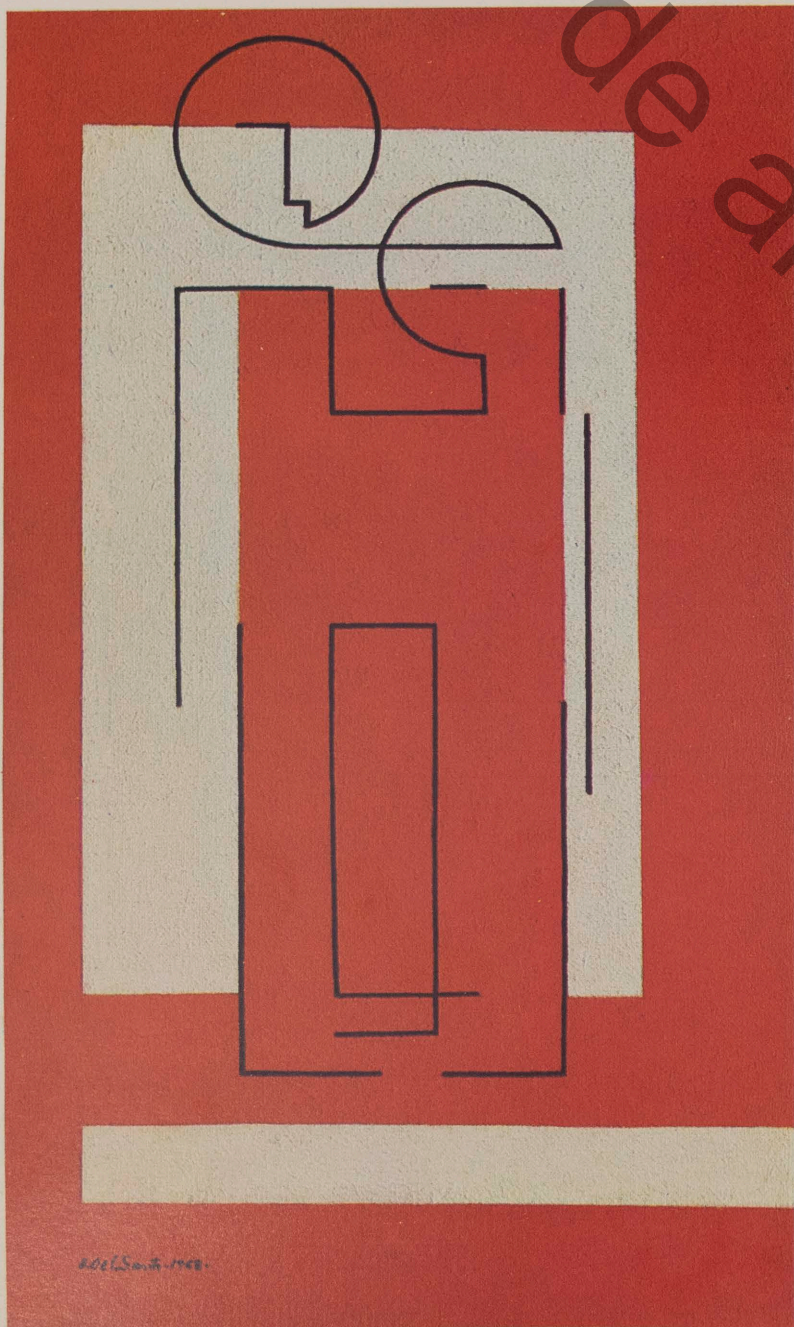


SERIGRAFIA A atividade de Dionísio no campo da serigrafia foi tão especial que merece um destaque à parte. Ele demonstrou que, para além da função meramente reprodutiva, a serigrafia poderia ser trabalhada como uma linguagem própria e com tanta sofisticação, que foi capaz de manipular o meio com a mesma desenvoltura de um pintor que manipula o seu pincel. Em seu trabalho, tudo é orgulho artesanal. Em alguns casos, a serigrafia é ainda trabalhada a lápis ou a guache, por exemplo, acentuando ainda mais o seu caráter de *original*. Para além das imagens aparentemente simples dos *Labirintos* ou dos *Losangos espaciais*, cujo tratamento linear oculta a complexidade da execução, Dionísio traçou um duplo caminho: de um lado, a definição da imagem geométrica crescentemente complexificada — através de um tratamento *optical* —, de outro, a dissolução da imagem nas séries de *fragmentos*. O Dionísio serigrafo, além de ter realizado um corpo autônomo de trabalho, utilizou o meio ainda como uma espécie de laboratório para o resto da obra do artista: muitas das serigrafias revelam o caráter experimental com que ele encarou o processo.

SÍNTESE GEOMETRIA/FIGURA Não é difícil ver que a figuração acompanhou toda a trajetória de Dionísio del Santo, paralelamente ao abstracionismo geométrico, às serigrafias permutacionais e aos cordéis. A sua insistência em manter a figura como foco de atenção talvez possa até explicar sua recusa em aderir plenamente a qualquer das tendências concretas organizadas. Às vezes o trabalho se manteve dentro de uma estilização não muito diferente do que o modernismo já havia feito. Em outros casos, o que aparece é uma síntese entre a figuração e a abstração, que se distanciam bastante do anedótico modernista. Um dos traços mais curiosos desta síntese é o fato de que ela não se opera a partir da estilização acima mencionada, e sim é resultado de um desenvolvimento progressivo das imagens puramente geométricas: as máscaras, por exemplo, saem de algumas das composições com semicírculos, estas puramente abstratas. Imagens simples e cujo equilíbrio é quase sempre simétrico (as *Máscaras*, as séries de meninos com animais). Mais recentemente, Dionísio vem alargando a exploração do campo com imagens mais complexas e caligráficas, e um colorido mais diversificado, como as *Composições com vacas*, dos anos 80.

Reynaldo Roels Jr.

3



- Capa *Vibrações lineares*, 1981,
serigrafia - permuta 0 (1/2), 49 x 42 cm.
1. *Construção*, 1960, óleo s/ tela, 60 x 60 cm.
2. *A fera e a vítima*, 1959, xilogravura, 23 x 30 cm.
3. *Figuras unidas*, 1958, óleo s/ tela, 55 x 33 cm.

Projeto gráfico Valéria Costa Pinto
Fotos Lula Rodrigues

Este evento está sendo patrocinado
pela Aracruz Celulose S.A.



ARACRUZ CELULOSE S.A.